

AGRICULTURAS URBANAS

no 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente da Fiocruz

Mario Moreira

Vice-Presidente de Ambiente Atenção e Promoção da Saúde - Fiocruz

Hermano Albuquerque de Castro

Agenda de Saúde e Agroecologia

André Burigo (coordenador)

Angélica Almeida

Camila Nascimento

Claudemar Mattos

Danúbia Gardênia

Douglas Reis

Helena Lopes

Karine Freitas

Lorena Portela

Marcelle Ribeiro

Natália Almeida

Natalia Tenuta

Priscila Marques

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA

Coletivo Nacional de Agricultura Urbana - Núcleo Operativo

André Biazoti

Daniela Adil

Erika Sagae

João Pedro Moreira

Luisa Ferrer

Texto

Douglas Reis

Karine de Freitas

Lorena Portela

Luisa Ferrer

Priscila Marques

Revisão

Angélica Almeida

Fotografia

André Biazoti

Angélica Almeida

Daniela Teófilo

Gutemberg Brito

Ilustrações

Lorena Portela

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Toscano

Catologação na fonte

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação

Científica e Tecnológica em Saúde

Biblioteca de Saúde Pública

F981a

Fundação Oswaldo Cruz.

Agriculturas urbanas no 12º congresso brasileiro de agroecologia / Fundação Oswaldo Cruz : [elaborado por] Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS). – Rio de Janeiro, RJ : Fiocruz / Articulação Nacional de Agroecologia, 2025.

28 p. : il. color ; graf. ; tab. ;

ISBN: 978-65-87063-59-1

1. Agricultura Urbana. 2. Agroecologia. 3. Promoção da saúde. 4. Construção do Conhecimento. 5. Políticas públicas. I. Título.

CDD – 23.ed. - 338.1

Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, nº 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ, 21040-360

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. TAPIRIS DE SABERES	6
1.1 Modalidades dos trabalhos	8
1.2 Instituições de filiação da primeira autoria	8
1.3 Localização por estado	10
1.4 Gênero da primeira autoria	10
2. BARRACÃO DAS AGRICULTURAS URBANAS	11
2.1. Atividade Autogestionada: tecendo os passos da ação coletiva e rumo ao II Encontro Nacional de Agricultura Urbana	12
2.2 Roda de Conversa 1 - Produção e Reprodução da Vida com a Agricultura Urbana	13
2.3 Roda de conversa 2 - Tecer a Agroecologia e Saúde das Cidades e Favelas	14
3. FEIRA NACIONAL DE AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA	17
3.1 Produtos comercializados por redes de AU	19
3.2 Participação por cor/raça	19
4. LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE AGRICULTURA URBANA	22
4.1 Publicação: "Agriculturas Urbanas Agroecológicas e Promoção da Saúde: fortalecendo diálogos, memórias e redes"	23
4.2 Catálogo Produtos da Gente	25
4.3 Revista Agriculturas - Volume Especial Experiências em Agroecologia Artigo "As Agriculturas Urbanas: uma agenda necessária para a construção de sistemas alimentares justos e saudáveis"	26
5. ANÚNCIOS E DEMANDAS PARA AS AGRICULTURAS URBANAS	27
6. SAIBA MAIS	28

APRESENTAÇÃO

A agricultura urbana agroecológica e sua interface com a saúde são uma das principais frentes temáticas e de atuação da Agenda de Saúde e Agroecologia da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (VPAAPS/Fiocruz). Entre 2022 e 2023, foi desenvolvida uma pesquisa nacional e com seis redes territoriais de agricultura urbana no âmbito do projeto “Agricultura Urbana Agroecológica e Promoção da Saúde: intercâmbios para o fortalecimento de práticas e redes”.

Fruto da parceria entre a Fiocruz e o Coletivo Nacional de Agricultura Urbana (CNAU) da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o projeto apoiou a dinamização de atividades conectadas às agriculturas urbanas no 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA).

A Fiocruz empreendeu um amplo apoio na construção do Congresso, em coerência com o reconhecimento da agroecologia como um tema estratégico para a atualização da agenda científica da instituição e para a saúde pública.

Cerca de 170 trabalhadoras e trabalhadores participaram do evento e 55 trabalhos de pessoas vinculadas à instituição foram apresentados. Houve também parceria na condução das diferentes atividades e 80 profissionais compuseram as comissões organizadoras do CBA, como as de Alimentação, Ciências e Saberes, a Tenda da Saúde, Cuidado e Cura e Comunicação.

O presente documento contribui para a produção e circulação de conhecimentos; um esforço conduzido pela Agenda de Saúde e Agroecologia desde 2018. Também se soma aos exercícios de sistematização dos aprendizados do 12º CBA, com toda a sua riqueza e diversidade.



SOBRE O 12º CBA

O 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), realizado em 2023, marcou 20 anos de existência da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia). A primeira edição do CBA foi em 2003, em Porto Alegre, RS. Em 2020, a pandemia da Covid 19 interrompeu sua continuidade, em um momento de intensificação das desigualdades de raça, gênero e classe, com o retorno do país ao mapa da fome. Passados quatro anos desde a última edição, e em uma conjuntura política mais favorável, o CBA retorna com o lema "Agroecologia na boca do povo."

Ao longo das edições do CBA, a ABA - Agroecologia tem construído estratégias para acolher a diversidade de sujeitos que constroem a agroecologia no Brasil, valorizando a participação de estudantes, profissionais, pesquisadoras/es, agricultoras/es, povos indígenas e outros povos tradicionais, trazendo a confluência de saberes e territórios, neste que é o maior evento científico de agroecologia da América Latina.

O 12º CBA abrigou **16 eixos temáticos**, entre eles o eixo Agriculturas Urbanas, que já estava presente nas duas edições anteriores (em 2017 e 2019).

Esta publicação se soma aos esforços de mostrar a consolidação do tema das agriculturas urbanas dentro do movimento agroecológico. Aqui foram reunidos resultados e aprendizados dos **principais espaços ligados às agriculturas urbanas** no 12º CBA: **1. Tapiri de Saberes; 2. Barração das Agriculturas Urbanas; 3. Feira Nacional Sabores e Saberes; e 4. Lançamento de publicações.**

CADERNO SÍNTESE DOS PROCESSOS DOS CBAS: Metodologias, Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico (Volume 2) - Sistematização a partir do 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia produzida pela ABA-Agroecologia.

1. TAPIRIS DE SABERES

Os Tapiris foram os espaços de apresentação de trabalhos, onde as pessoas se reuniram para dialogar e trocar experiências a partir de diferentes linguagens: banners, fotografias, mapas, elementos trazidos dos territórios, música, esquetes teatrais, apresentação de slides, vídeos, entre outras. Foram quatro modalidades de submissão:

a) Relato de experiência popular, para trabalhos elaborados por agricultor(a), membros de comunidades tradicionais ou de organizações sociais populares;

b) Relato de experiência técnica, para trabalhos desenvolvidos por instituições de pesquisa, ensino e/ou extensão em parceria com a sociedade civil;

c) Resumo expandido técnico-científico, para trabalhos apresentando resultados de pesquisas ou ensaios teóricos;

d) Video, modalidade possível para envio de relatos de experiência popular, alternativo ao formato textual.



Apresentação de trabalhos do eixo Agriculturas Urbanas.
Imagem de André Biazoti.

EMENTA DO EIXO AGRICULTURAS URBANAS

As discussões deste eixo buscaram inspirar o debate sobre as agriculturas urbanas e estimular reflexões sobre a diversidade de experiências de agricultura e alimentação desenvolvidas em territórios urbanos, seja em regiões metropolitanas, seja em pequenas e médias cidades, protagonizadas por diferentes sujeitos. O eixo lançou um olhar crítico sobre concepções de agricultura urbana que buscam dar resposta aos problemas sociais e ambientais presentes nos contextos urbanos, com base em soluções tecnológicas pontuais ou na promoção de uma "economia verde", sem colocar em questão o modelo capitalista de desenvolvimento. Modelo este que perpetua a colonialidade e gera sucessivos processos de expropriação e violação de direitos, desigualdades sociais persistentes, desequilíbrios ecológicos e de dominação cultural nos centros urbanos.

Assim, o eixo também convidou a dar centralidade às ciências e modos de vida dos povos de matriz africana, indígena e camponesa, bem como às formas de organização protagonizadas por mulheres e juventudes, como vias a repensar e se apropriar dos espaços urbanos cotidianos enquanto espaços possíveis de reprodução da vida, de luta pelas diferenças, de exercício de autonomias, promoção de saúde e bem viver.

Estimulou participantes a exercitar abordagens teórico-conceituais e metodologias que ampliassem a compreensão sobre as experiências analisadas, estabelecendo novas conexões entre agriculturas urbanas, sistemas agroalimentares e o processo de urbanização das sociedades.

Buscou, portanto, superar dicotomias e fragmentações ainda presentes na produção do conhecimento e ações políticas, refletindo sobre as contradições e possibilidades da agricultura urbana e seus atores, fortalecendo alianças entre as roças e as favelas, entre os quintais e as matas.

ANAIS DO 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA
ACESSO AOS RESUMOS NA ÍNTEGRA

1.1 Modalidades dos trabalhos

Do total de 128 trabalhos apresentados, 40% foram resumos técnico-científicos, 32% relatos de experiência

técnica, 16% relatos em formato de vídeo e 12% relatos de experiência popular (Imagem 1).

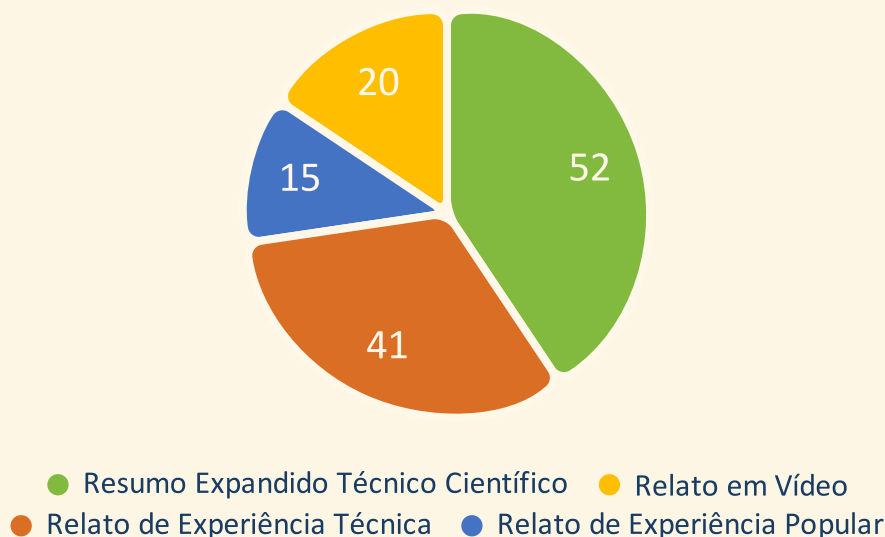


Imagem 1: Percentual por modalidade de apresentação dos trabalhos sobre AU. Elaboração própria.

1.2 Instituições de filiação da primeira autoria

Em relação à instituição de filiação da primeira autoria dos trabalhos escritos, foram identificadas 55 instituições de ensino entre Universidades e Institutos de Pesquisa e outras 19 tipos de afiliações distribuídas entre redes de agroecologia, centros municipais, associações e centros produtivos, sendo:

- Universidade Federal Rural de Pernambuco (7 trabalhos);
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal Rural do Rio

de Janeiro (5 trabalhos, cada);

- Universidade Federal do Vale do São Francisco (4 trabalhos);
- Fiocruz, Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa Agricultura Familiar e Agroecologia, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro (3 trabalhos, cada);
- Universidade Federal do Rio Grande, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal de Espírito Santo, Universidade Federal do Mato Grosso

do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal de São Carlos e Universidade de São Paulo (2 trabalhos, cada).

- Ação da Cidadania, Agrofloresta da URCA, Associação de Moradores do Bairro Jardim dos Pássaros, Grupo de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ!, Centro de Integração da Serra da Misericórdia, Cetap, Chalé Agroecológico, Pedro II, Centro Municipal de Agricultura Urbana e Familiar, Comunidade Águas Claras, Comunidade que Sustenta a Agricultura Ora-pro-nóbis, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Faculdade Arnaldo Janssen, Fundação de Atendimento Sócio-Educativo de Pernambuco, Horta Dandara, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Amazonas, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Quilombo Gamboa, Rede Água se Planta, Rede Emancipa de Educação Popular, Revolução dos Baldinhos, Rede Urbana Capixaba de Agroecologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal da

Fronteira Sul, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São João del-Rei, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Viçosa, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Pampa, Universidade do Vale do Taquari, Universidade São Judas Tadeu (1 trabalho associado a cada);

- Duas indicações de pesquisadores autônomos.



1.3 Localização por estado

As apresentações de AU no Tapiri vieram de 19 estados brasileiros, sendo a maioria do Rio de Janeiro (35), Minas Gerais (17), Pernambuco (16), Rio Grande do Sul (12) e São Paulo (9). Os esta-

dos que não apresentaram trabalhos para o eixo Agriculturas Urbanas foram: Acre, Amapá, Paraíba, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

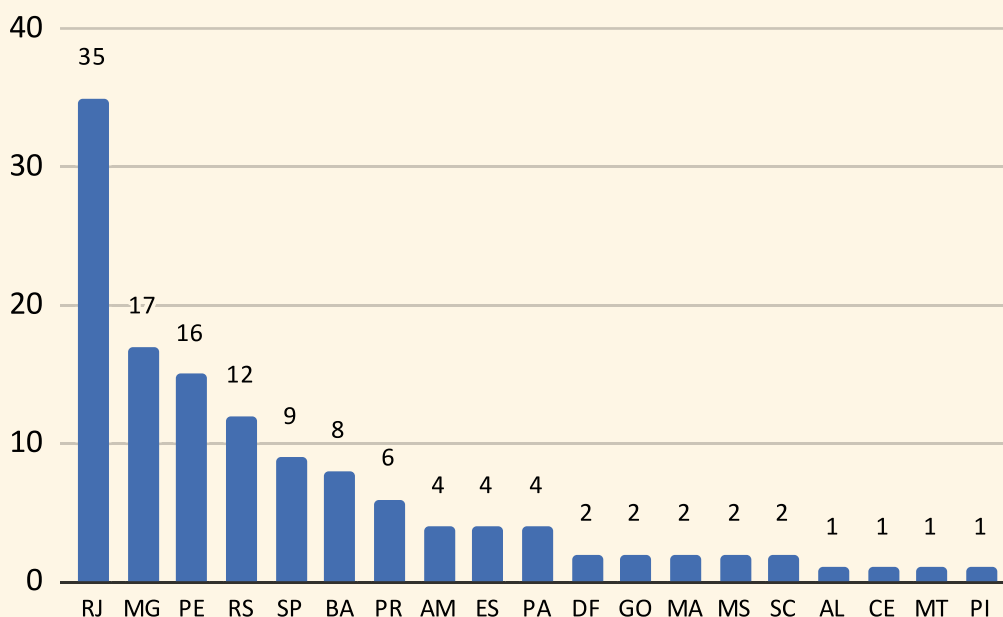


Imagem 2: Estado de origem da experiência de AU apresentada. Elaboração própria.

1.4 Gênero da primeira autoria

A questão de gênero foi inferida por uma aproximação com base no nome da primeira pessoa autora dos trabalhos escritos. Associar uma identidade de gênero ao nome próprio é uma aproximação muito limitada, mas que auxilia a inferir, mesmo sem exatidão, um perfil de participação. A modalidade de relato em vídeo já solicitava a identificação por gênero na etapa de submissão, sendo 12 apresentados por mulheres, seis por homens e três apresentados por coletivos, sem autoria principal.

Assim, de 125 trabalhos, a maioria das autoras foi mulheres (65% do total).

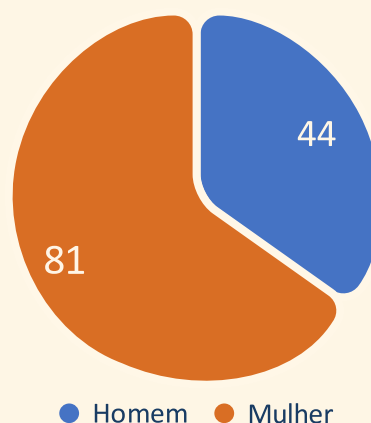


Imagem 3: Gênero da primeira autoria.

2. BARRACÃO DAS AGRICULTURAS URBANAS

Os Barracões de Saberes foram inspirados nos barracões das escolas de samba do Rio de Janeiro, representando espaços físicos de atividades autogestionadas que seguiram uma estrutura baseada nos 16 eixos de trabalho do congresso. A programação dos barracões foi construída pelos grupos de trabalho da ABA-Agroecologia e por grupos parceiros. Foram 17 barracões, concentrados nos espaços da Fundação Progresso e na Praça do Passeio Público, que também abrigou a Feira Nacional Saberes e Sabores e o Festival de Arte e Cultura da Agroecologia (Faca).

O Barracão das Agriculturas Urbanas foi organizado pelo CNAU e pela equipe do projeto “Saúde e Agricultura Urbana” da Fiocruz. Contou com três atividades que estimularam reflexões sobre o protagonismo feminino nas agriculturas urbanas e nos mercados agroecológicos, bem como sobre as interseções entre agroecologia e saúde com os modos de vida indígenas, afro-diaspóricos e camponeses nas cidades e favelas. Além disso, o barracão funcionou como espaço de incidência política com o governo.

O Barracão da AU estava localizado na Praça do Passeio Público, onde aconteceu também a Feira Nacional Saberes e Sabores da Agroecologia e Economia Solidária e o Festival de Arte e Cultura da Agroecologia (Faca).

O número relevante de participantes potencializou a articulação de experiências de agricultura urbana e o CNAU, e o interesse de uma parte do público em integrar o Coletivo foi manifestado.

Este espaço central de troca de experiências contou com a participação de redes, Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEAs) e organizações de AU, como: a Rede Carioca de Agricultura Urbana - Rede CAU (RJ), a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro - AARJ (RJ), a Rede Urbana Capixaba - RUCA (ES), a Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana da Região Metropolitana do Recife - AUP (PE), o Grupo AUÊ! - UFMG (MG), o Instituto Polis (SP), o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - Cepagro (SC).

2.1. Atividade Autogestionada: tecendo os passos da ação coletiva e rumo ao II Encontro Nacional de Agricultura Urbana

A reunião do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana abordou o histórico de ações do Coletivo e sua incidência no campo agroecológico; a construção do projeto “Saúde e Agricultura Urbana”

da Fiocruz, bem como as perspectivas para o II Encontro Nacional de Agricultura Urbana (ENAU), com realização prevista para 2025.



Atividade autogestionada de AU: Reunião do CNAU.
Imagem de André Biazoti.

2.2 Roda de Conversa 1 - Produção e Reprodução da Vida com a Agricultura Urbana: protagonismo das mulheres na alimentação e nos mercados agroecológicos

A roda de diálogo abordou mercados agroecológicos, autonomia alimentar e protagonismo das mulheres na agricultura urbana. Teve como objetivo dialogar sobre vivências das mulheres na construção e fortalecimento da AU, contrapondo-se à economia verde. Além disso, discutiu sobre formas mais autônomas e saudáveis de fortalecer o consumo, a produção e o escoamento dos alimentos produzidos nas cidades.

Participaram como convidadas: Ana Isabel Franco Avellaneda, representante

do Sistema Participativo de Garantia Acordos de Vida (Cali, Colômbia); Marina Ribeiro Coimbra, representando o Grupo AUÊ! - UFMG (MG); Vera Alves, agricultora conhecida como “dona Vera”, representando a experiência da caderneta agroecológica no contexto da Região Metropolitana de Belo Horizonte; Gláucia Nascimento da Silva, representante do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, com a experiência das cozinhas solidárias do Rio de Janeiro. A mediação foi de Daniela Adil (Grupo AUÊ! e CNAU).



Roda de conversa 1. Imagem de André Biazoti.

2.3 Roda de conversa 2 - Tecer a Agroecologia e Saúde das Cidades e Favelas: modos de vida indígenas, afrodiaspóricos e camponeses

O objetivo da atividade foi ampliar o debate sobre os modos de vida que promovem a agricultura urbana e a agroecologia nos territórios, debatendo conexões com favelas e periferias, compartilhando experiências de mulheres e grupos.

Participaram como convidados: Miralva Alves Nascimento (Movimento Sem Teto da Bahia e Teia dos Povos da Bahia); Mãe Luízinha de Nanã (Jardim das Ervas Sagradas/RJ) e Alcides Escobar Campos (Terra Indígena Tenondé Porã do Povo Guarani/SP). A mediação foi de Luísa Ferrer (Rede CAU e CNAU).



Roda de conversa 2.
Imagem de André Biazoti.



AU E INCIDÊNCIA POLÍTICA

O lançamento do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (Decreto nº 11.700, de 12/09/2023) e da Política Nacional de Agricultura Urbana (Lei nº 14.935, de 26/07/2024) foram uma conquista.

Os debates no Barracão reforçaram a necessidade de regulamentação dessas políticas e a garantia de um espaço permanente de interlocução da sociedade civil com o governo federal.

Durante a roda de conversa no Barracão das Agriculturas Urbanas, foram pactuados com o governo federal: um espaço de participação do CNAU no GT de acompanhamento do Programa Nacional de AUP; o apoio à realização do II ENAU e a atividades preparatórias para o encontro, de forma descentralizada nos territórios; e a organização de uma agenda entre governo e sociedade civil para discutir prioridades na implementação das políticas públicas de apoio à AU.

A incidência política para apoio e fomento público à agricultura urbana é fundamental para sua continuidade e qualificação, já que a atividade é majoritariamente viabilizada pela sociedade por meio de seus próprios recursos.

Ainda são invisibilizados os diversos sujeitos - especialmente as mulheres - que cultivam em quintais produtivos, hortas comunitárias, terreiros, escolas, espaços de educação e de promoção da saúde, entre outros, e que constroem respostas possíveis para o enfrentamento à fome e à emergência climática.

EDIÇÕES ANTERIORES DO CBA EIXO AGRICULTURAS URBANAS

10º CBA - 2017

86 trabalhos publicados no eixo Agricultura Urbana

Rodas de conversa (organizadas pelo CNAU):

- As agriculturas urbanas no Brasil
- De que Agricultura Urbana estamos falando?
- Experiências latinoamericanas: agricultura urbana, direito à cidade e políticas públicas
- Cartografia Social da Agricultura Urbana
- Seminário do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana

11º CBA - 2019

61 trabalhos publicados no eixo Agricultura Urbana

Rodas de conversa - "Ambientes de interação agroecológica":

- Mulheres, Agroecologia e Agricultura Urbana (organizada pelo CNAU e GT mulheres da ABA-Agroecologia)
- Experiências Nordestinas de Agricultura Urbana (organizada pelo CNAU)
- Agricultura Urbana e Agroecologia: direito à cidade e comida de verdade (organizado pela CNAU)
- Conferência Conjunta: Agroecologia, Juventudes e Agricultura Urbana (organizada pelo CNAU e GT Juventudes ABA-Agroecologia/ANA)

3. FEIRA NACIONAL SABERES E SABORES DA AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Feira Nacional Saberes e Sabores da Agroecologia e da Economia Solidária aconteceu na Praça do Passeio Público durante todos os dias do Congresso.

Reuniu cerca de 300 agricultoras/es, camponesas/es, povos indígenas, quilombolas e de representantes de comunidades tradicionais de áreas urbanas e rurais.

Contou com alimentos e produtos de todas as regiões do país, com protagonismo de produções do estado do RJ. Proporcionou o reconhecimento de tradições, culturas alimentares e oportunidades concretas de diálogos entre campo e cidade.

O projeto “Saúde e Agricultura Urbana” (Fiocruz e CNAU) custeou a participação de 25 representantes das redes de agricultura urbana na Feira Nacional Saberes e Sabores da Agroecologia e da Economia Solidária.

O objetivo foi fortalecer as práticas de AU construídas por redes parceiras, oportunizar o intercâmbio entre as mulheres que constroem a agroecologia, o direito à cidade e promovem saúde nos seus territórios.

Foram contempladas 24 agricultoras e 1 agricultor urbano das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e dos municípios de Vitória e São Paulo. Isto significou comercialização em 11 barracas, com representação da diversidade regional e de produtos, com protagonismo de mulheres, em especial de mulheres negras e indígenas.

REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA:

RUCA - Rede Urbana Capixaba de Agroecologias (5 agricultoras)

[@ruca.agroecologia](https://www.instagram.com/ruca.agroecologia)

REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE:

AUP-RMR - Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana e Periurbana da Região Metropolitana de Recife (5 agricultoras)

auprmr2018@gmail.com

REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:

Associação Horizontes Agroecológicos (4 agricultoras)

[@horizontesagroecologicos](https://www.instagram.com/horizontesagroecologicos)

Associação Rural da Comunidade de Aroeiras e Feira Terra Viva (1 agricultora) - [@feiraterraviva](https://www.instagram.com/feiraterraviva)

Para viabilizar a vinda de agricultoras urbanas da RMBH ao CBA, o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana AUÊ!-UFMG e a AMA-Articulação Mineira de Agroecologia organizaram a "Caravana RMBH para o 12º CBA".

A Caravana trouxe 50 participantes, entre agricultoras/es, produtoras/es, lideranças, pesquisadoras/es, técnicas/os e outras/os profissionais de agroecologia da RMBH.

Cinco agricultoras da caravana compuseram a feira do CBA.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO:

Rede CAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana (4 agricultores)

[@redecau](https://www.instagram.com/redecau)

FLORIANÓPOLIS:

Rede Semear (1 agricultora)

[@redesemearfloripa](https://www.instagram.com/redesemearfloripa)

SÃO PAULO:

RAPPA - Rede de Agricultoras Paulistanas Periféricas Agroecológicas (5 agricultoras)

[@agricultorasp_perifericas](https://www.instagram.com/agricultorasp_perifericas)

3.1 Produtos comercializados por redes de agricultura urbana

A maior parte dos produtos comercializados foi “medicina natural”, como plantas, chás e fitoterápicos, seguido de “cafés e chás”. A categoria “alimentos processados”, que inclui geleias, conservas e outros produtos proces-

sados, ocupou o terceiro lugar. Foram comercializados outros itens variados, a exemplo do sabão produzido com reutilização de óleo de cozinha, de vestuário feito a partir de tecido de algodão descartado em manguezais, entre outros.

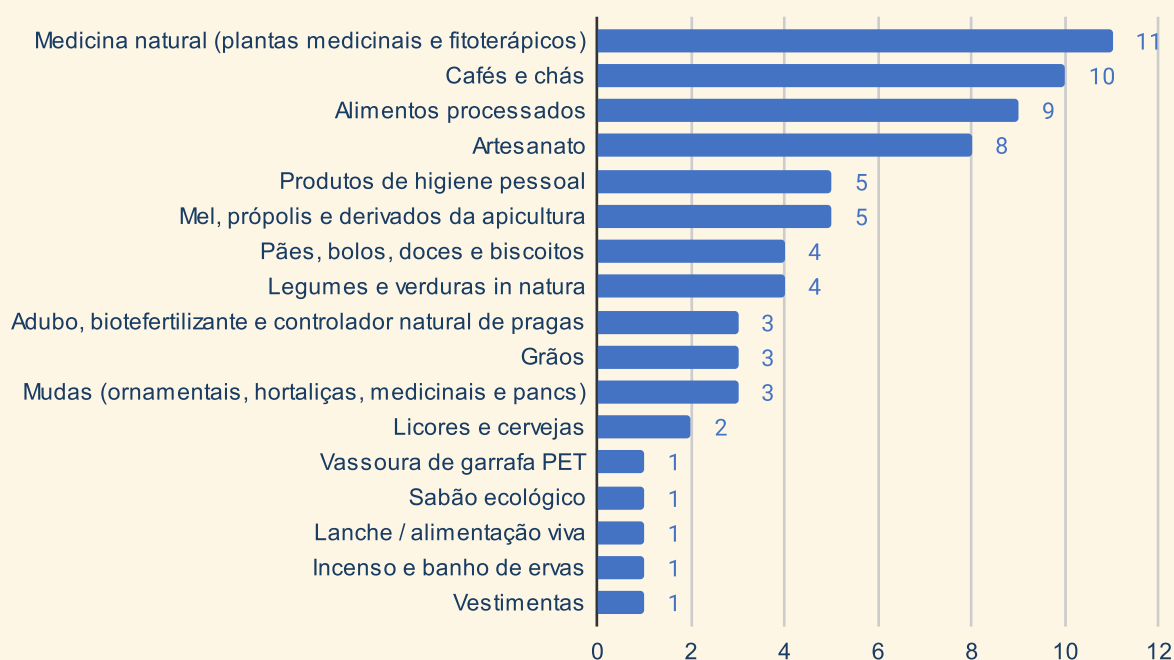


Imagem 4: Alimentos e produtos comercializados por redes de agricultura urbana no CBA, com apoio do projeto “Saúde e Agricultura Urbana”. Elaboração própria.

3.2 Participação por cor/raça

Na resposta por autodeclaração foi indicada a participação de 7 pessoas pretas, 7 pessoas pardas e 11 pessoas brancas, totalizando 25 participantes.

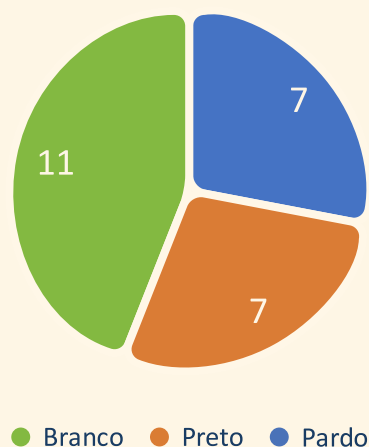


Imagem 5: Participação de agriculturas urbanas na feira por cor/raça”. Elaboração própria.



Integrantes da AUP-RMR, região metropolitana de Recife. Imagem de Daniela Teófilo.



Agricultoras da Rappa, São Paulo. Imagem de Daniela Teófilo.

RELATOS

"É uma maravilha isso: você ir para um local e conhecer outras pessoas, como essa feira do CBA. Foi muito gratificante! Conhecer pessoas, trocar experiências."

- Dona Rosa (AUP-RMR - PE)

"Pude sentir na pele também a luta dos nossos irmãos, que buscam por um pouquinho de dignidade e respeito!"

- Katia (RUCA - ES)

"Eu participei da roda de conversa na tenda da agricultura urbana, abordei a nossa rede. Participei também da roda de conversa com o MDA, abordando a importância da agroecologia nos municípios. Gostei muito do trabalho da Prefeitura de Campos dos Goytacazes na ajuda à agricultura local."

- Daniela (RAPPA - SP)

"Apresentamos o trabalho sobre a Fábrica de Horta nos Tapiris e falamos sobre a experiência da Agricultura Urbana nos centros urbanos. Sobre a feira, a organização foi ótima! Pensaram em tudo, sentimos apenas falta da divulgação para os cariocas, mas vale como experiência."

- Nini (Associação Horizontes Agroecológicos - MG)

"Foi um divisor de águas para saber que quero mesmo isso na minha vida! Quero conhecer pessoas, compartilhar meus produtos de forma livre, espontânea e pública. Quero muito ressaltar que conhecer e conversar com as pessoas foi um momento muito importante! Eu sou muito nova ainda, e ver a garra dos feirantes e das minhas parceiras foi necessário."

- Alice (RUCA - ES)

"Tudo que participei ficou marcado pelo cuidar do nosso planeta. Pessoas maravilhosas, uma troca incrível! Coisas que posso trazer para o meu estado, meu município, minha comunidade, minha casa: o cuidado que devemos ter com o planeta, com a nossa saúde, com a nossa sociedade."

- Viviane (RUCA - ES)

4. LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE AGRICULTURA URBANA

As agriculturas urbanas também ocuparam o espaço de lançamento de livros e publicações no 12º CBA na Fundação Progresso. Foram mais de 35 materiais inéditos lançados, dos quais destacam-se três publicações:

- Agriculturas Urbanas Agroecológicas e Promoção da Saúde: Fortalecendo diálogos, memórias e redes;
- Catálogo Produtos da Gente: Agricultura Urbana, Alimentos Saudáveis e Produtos da Sociobiodiversidade na Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- Artigo "As agriculturas urbanas: uma agenda necessária para a construção de sistemas alimentares justos e saudáveis" na revista Agriculturas: experiências em agroecologia.



Entrega da publicação do Projeto Saúde & AU para o presidente da Fiocruz, Mario Moreira, o vice-presidente Hermano Castro e o diretor executivo Juliano Lima. Imagem de Gutemberg Brito.

4.1 Publicação: "Agriculturas Urbanas Agroecológicas e Promoção da Saúde: fortalecendo diálogos, memórias e redes"

Reúne resultados do Projeto Saúde & Agricultura Urbana realizado pela Fiocruz em parceria com o CNAU, apresentando conexões entre agricultura urbana e saúde desde o chão dos territórios urbanos. A publicação foi construída a partir de pesquisas e processos territoriais ligados às redes de agricultura urbana das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e Vitória e das cidades de Florianópolis e São Paulo. Com cada um dos territórios foi montado um Rio do Tempo das memórias e analisados mapeamentos da agricultura urbana, sistematizados a partir da interface com a saúde, com os marcadores de gênero e raça, e com os temas do direito à cidade e da justiça ambiental. A publicação sistematiza, ainda, memórias nacionais da agricultura urbana centralizada na organização da sociedade civil, na interação com políticas públicas e na produção de conhecimentos, com identificação, entre outros resultados, de 65 grupos de pesquisa no país com atuação ligada ao tema da agricultura urbana.

Acesso à publicação: [Agriculturas Urbanas Agroecológicas e Promoção da Saúde: fortalecendo diálogos, memórias e redes](https://agroecologia.org.br/agricultura-urbana/)

Acesso à página com resultados da publicação, incluindo a biblioteca pública nacional da agricultura urbana, no site da Articulação Nacional de Agroecologia: <https://agroecologia.org.br/agricultura-urbana/>

Participaram da atividade de lançamento representantes de cada um dos seis territórios. Também estiveram presentes o presidente da Fiocruz, Mário Moreira; o diretor executivo da Fiocruz, Juliano Lima e o Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Saúde da Fiocruz, Hermano Albuquerque de Castro.





Entrega do Rio do Tempo para as organizações da região metropolitana de Belo Horizonte.
Imagem de Angélica Almeida.



Entrega do Rio do Tempo para a rede AUP-RMR região metropolitana de Recife.
Imagem de Angélica Almeida.



Entrega do Rio do Tempo para a Rappa, de São Paulo. Imagem de Angélica Almeida.

4.2 Catálogo Produtos da Gente: Agricultura Urbana, Alimentos Saudáveis e Produtos da Sociobiodiversidade na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Apresenta o trabalho de produtoras/es que utilizam os insumos da agricultura urbana da região metropolitana do Rio de Janeiro), e divulga os produtos da sociobiodiversidade cultivados em quilombos urbanos do Maço da Pedra Branca, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

Acesso à publicação: [Catálogo Produtos da Gente: Agricultura Urbana, Alimentos Saudáveis e Produtos da Sociobiodiversidade na Região Metropolitana do Rio de Janeiro](#)



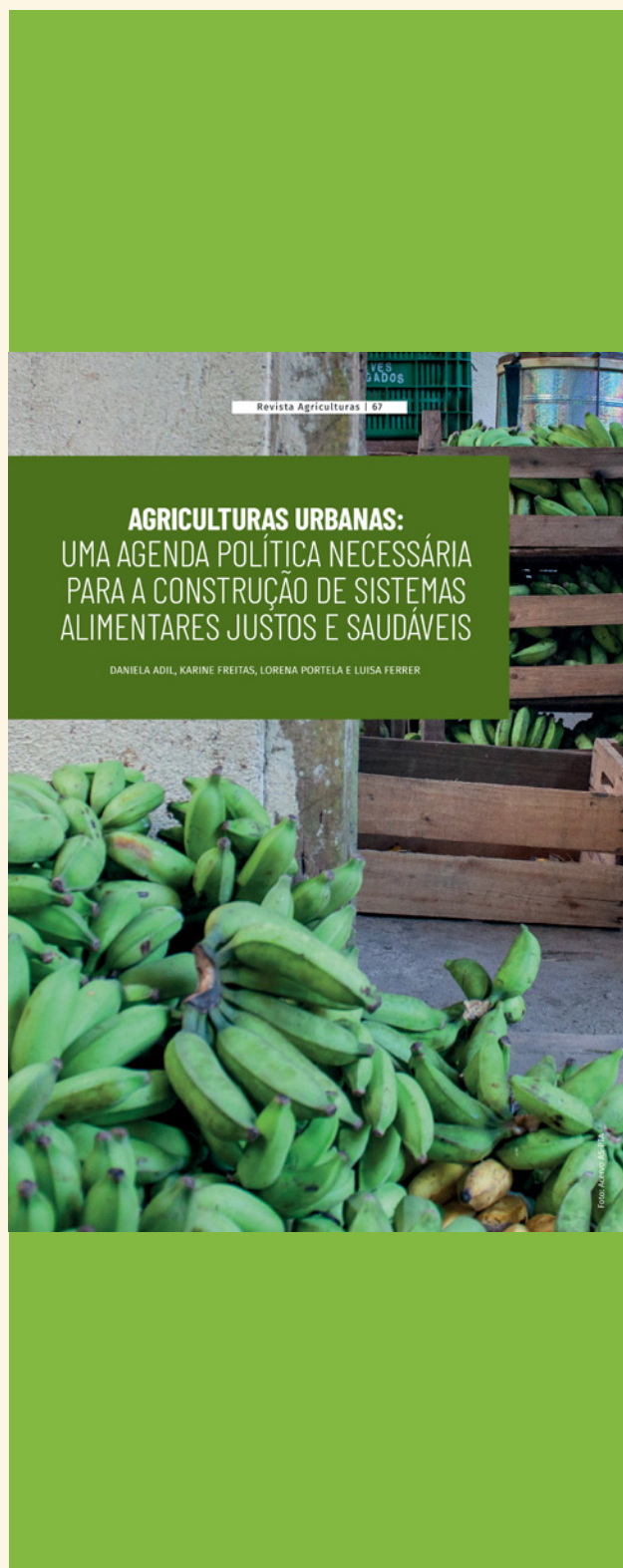
4.3 Revista Agriculturas - Volume Especial Experiências em Agroecologia | Artigo "As Agriculturas Urbanas: uma agenda necessária para a construção de sistemas alimentares justos e saudáveis"

O artigo apresenta o histórico da agricultura urbana, com ênfase nas políticas públicas e na trajetória do CNAU enquanto sujeito coletivo que mobiliza a sociedade civil no âmbito da incidência política.

O estudo analisa a conjuntura de ampliação dos diálogos entre governo e sociedade civil, com o retorno do governo Lula para um terceiro mandato em 2023 e com o reposicionamento da agricultura urbana na agenda pública. O CNAU é projetado como importante interlocutor, buscando a formulação de políticas públicas que incidam assertivamente nos territórios urbanos, que estejam conectadas com a agroecologia e com as lutas políticas de direito à cidade, promoção da saúde, segurança e soberania alimentar, economia popular e solidária, e que considerem as perspectivas feministas e antirracistas.

Autoras: Daniela Adil, Karine Freitas, Lorena Portela e Luisa Ferrer, da equipe do projeto Saúde e Agricultura Urbana - Fiocruz/CNAU

Acesso à publicação: <https://aspta.org.br/2024/01/25/agriculturas-volume-especial-nov-2023-agroecologia-nas-politicas-publicas>



5. ANÚNCIOS E DEMANDAS PARA AS AGRICULTURAS URBANAS

Com base nos espaços coletivos de construção de conhecimentos sobre as agriculturas urbanas no 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia, são resumidos alguns pontos fundamentais para o fortalecimento da agricultura urbana agroecológica no âmbito nacional.

DEMANDAS

Necessidades e questões que precisam ser visibilizadas e apoiadas

- Apoio governamental às iniciativas de agricultura urbana que são protagonizadas pela sociedade civil e que fazem muitas ações com pouco ou nada de recurso;
- Elaboração de estratégias para o fortalecimento dos sujeitos que praticam as agriculturas urbanas, em especial os modos de viver indígenas e afrodescendentes e as mulheres/lideranças de territórios periféricos e vulnerabilizados, que ainda são fortemente invisibilizadas/os;
- Criação de um espaço formal permanente de interlocução da sociedade civil com o governo federal para acompanhamento da execução do Programa

Nacional de Agricultura Urbana (criado por Portaria Interministerial em setembro de 2023);

- Regulamentação da Política Nacional de Agricultura Urbana;
- Mobilização das juventudes para avançar na construção da agricultura urbana nas cidades, na direção do fortalecimento das redes de AU;
- Interlocução entre os grupos de pesquisa que atuam com agricultura urbana no país.

ANÚNCIOS

Boas notícias

- Aumento no número de trabalhos inscritos no eixo de Agriculturas Urbanas em relação a edições anteriores do CBA, com protagonismo das mulheres na autoria;
- Lançamento de novas publicações voltadas à temática da agricultura urbana;
- Potencial transformador do encontro entre diversas pessoas que constroem a AU no país e que compartilharam suas iniciativas e conhecimentos durante o Congresso.

SAIBA MAIS

MATÉRIAS SOBRE O 12º CBA E A PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ NO CONGRESSO

"Cuidar da nossa mãe, a Terra, é agroecologia", diz Krenak no encerramento do Congresso Brasileiro de Agroecologia

Fiocruz participa do Congresso Brasileiro de Agroecologia

12º CBA debate as aproximações entre agroecologia e saúde

OUTROS MATERIAIS

Mapeamento nacional e biblioteca da agricultura urbana na página do CNAU

